

RELEVÂNCIA E FATORES MOTIVACIONAIS DO ESTUDO EM CONTABILIDADE E GESTÃO DE CUSTOS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL¹

RELEVANCE AND MOTIVATIONAL FACTORS OF THE STUDY IN ACCOUNTING AND COST MANAGEMENT FROM THE VIEW OF ACCOUNTING STUDENTS IN A FEDERAL UNIVERSITY

Camila Carolina Araújo de Paula²
Ângela Rozane Leal de Souza³

RESUMO

A contabilidade e a gestão de custos se dedicam à produção de informações nos diversos níveis gerenciais e são ferramentas de gestão e controle para as organizações que visam auxiliar a tomada de decisões, tanto sob o âmbito financeiro quanto estratégico. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem dessa área, deve se adaptar ao cotidiano empresarial, possibilitando que estudantes de Ciências Contábeis desenvolvam conhecimentos e habilidades, frente a essas mudanças. Sob esse enfoque, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal no Sul do país sobre a relevância e os fatores motivacionais em estudarem contabilidade e gestão de custos. A metodologia utilizada é classificada como qualitativa, descritiva e de levantamento ou *survey*. Foi utilizado um questionário, aplicado em uma amostra de 64 discentes matriculados a partir do quinto semestre do Curso. Os resultados evidenciam que os discentes reconhecem a relevância da contabilidade e da gestão de custos e apontam como principais fatores motivacionais: adquirir conhecimento para o mercado de trabalho e identificar a área contábil de maior interesse. As principais contribuições deste estudo são informações para a comunidade acadêmica, na medida em que fornece norteadores e indicadores de melhorias nas disciplinas de custos lecionadas. Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada no período do Ensino Remoto Emergencial, em períodos de aulas *online*, durante a Pandemia gerada pela COVID-19, podendo apresentar algum viés quanto aos fatores motivacionais.

Palavras-chave: Ensino. Custos. Alunos. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Accounting and cost management are dedicated to the production of information at various managerial levels and are management and control tools for organizations that aim to assist in decision making, both financially and strategically. In this way, the teaching and learning process in this area must adapt to daily business, enabling students of Accounting Sciences to develop knowledge and skills in the face of these changes. Under this approach, the objective of this study is to identify the perception of the students of the Accounting Science Course of a Federal University in the South of the country about the relevance and motivational factors in studying accounting and cost management. The methodology used is classified as qualitative, quantitative, descriptive, and survey. The questionnaire was applied to a sample of 64 students enrolled from the fifth semester of the course. The results show that the students recognize the relevance of accounting and cost management and point out as the main motivational factors to

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado no primeiro semestre de 2020, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, sendo requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

acquire knowledge for the labor market and identify the accounting area of greatest interest. The main contributions of this study are information to the academic community, as it provides guidance and indicators of improvements in the disciplines of teaching costs. As a limitation, it is noteworthy that the research was carried out during the period of Emergency Remote Education, during periods of online classes, during the Pandemic generated by COVID-19, and may present some bias regarding motivational factors.

Keywords: Teaching. Costs. Students. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

As organizações, em um sentido amplo, fornecem bens e serviços que resultam em retornos financeiros. Mas, para que isso seja possível, primeiramente, é necessário um investimento por parte da entidade, monetário ou não. Em contrapartida, a entidade deve fixar um valor mensurável para a venda, necessariamente superior ao custo que obteve para que esse bem ou serviço fosse produzido ou prestado. Para a determinação desse custo, é necessária a utilização de métodos específicos, que aloque corretamente os dispêndios. A determinação de custos é igualmente usada para controle de estoques, desempenho de produção, entre outras finalidades diretamente ligadas a fins gerenciais (MARTINS, 2018).

A contabilidade de custos é um ramo da ciência da contabilidade que atua na gestão dos custos das entidades, englobando o estudo dos métodos de custeio como a gestão estratégica (PAULA *et al.*; 2019;). Esta auxilia no controle, estabelecendo padrões e acompanhando o que está sendo realizado, também contribui na tomada de decisões por meio da participação do que está efetivamente ocorrendo, a fim de realizar a comparação com o que anteriormente foi definido (MARTINS, 2018). Esta tem por objetivo a produção de informações gerenciais para diversos *stakeholders* de uma entidade. Estão caracterizadas como funções a mensuração de desempenho, planejamento e controle das operações e instrumentos geradores de tomada de decisões (CREPALDI; CREPALDI, 2018).

De acordo com Rosa *et al.* (2012) e Paula *et al.* (2019) a globalização e industrialização mundial, tornou indispensável a adaptação contínua para a eficácia da disciplina da área de contabilidade e gestão de custos, desde o meio acadêmico - onde o objetivo é o aprendizado teórico e prático para o mercado -, para que o aprendizado seja suficiente para que o profissional atue nesse ramo. Segundo Rosa *et al.* (2012, p. 2), “uma das áreas de formação do contador que ganha destaque neste cenário é a Contabilidade de Custos, devido ao seu importante papel para o processo de tomada de decisões gerenciais.”.

A importância do profissional de custos é salientada à medida que as empresas enfrentam dificuldades financeiras, uma vez que elas costumam intensificar o controle de custos em meio a dificuldades, como em crises econômicas, apontam Silva *et al.* (2019), que estudaram medidas diante a crises econômicas. Esta pesquisa foi elaborada durante o período de pandemia mundial, provocada pela COVID-19, o que afetou diretamente a economia brasileira, causando uma retração de 9,7% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro até o segundo trimestre de 2020 em comparação ao ano anterior, conforme dados do Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística (IBGE). É necessário que os profissionais conheçam as necessidades do mercado e se dediquem a reduzir a carência de conhecimentos na área. Nas palavras de Casado *et al.* (2018), os profissionais, com formação em Ciências Contábeis, são os mais requeridos em vagas da área de custos, a qual está entre as de menor interesse para atuação (CARVALHO; ALBUQUERQUE, 2007) e pós-graduação (MOURA; LIMA FILHO, 2019).

Denota-se a necessidade de alinhamento quanto a aprendizado e mercado de trabalho. Este estudo, então, torna-se atrativo para os docentes que procuram pontos a serem

aperfeiçoados nas disciplinas ligadas à gestão de custos. Observa-se, no estudo de Schnell (2017), que a orientação motivacional do professor para o estudante reflete impactos positivos no desempenho das aulas. Nesse cenário, esta pesquisa contribui para a comunidade acadêmica, na medida em que traz norteadores e indicadores de melhorias nas disciplinas de custos lecionadas. Entre outras contribuições acadêmicas, tem-se a análise da qualidade curricular, para futuras adaptações ou estudos mais aprofundados.

Esta pesquisa tem o intuito de responder a seguinte questão: **qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Sul do país sobre a relevância e os fatores motivacionais em estudarem a contabilidade e gestão de custos?** Perante o problema proposto, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal no Sul do país sobre a relevância do estudo e fatores motivacionais em contabilidade de custos. Os objetivos específicos são: averiguar a percepção dos discentes quanto ao grau de importância de contabilidade e gestão de custos para as empresas; verificar quais fatores motivam e desmotivam o aluno no estudo da contabilidade de custos; analisar se o aluno se considera apto para o mercado de trabalho com os conhecimentos sobre contabilidade de custos adquiridos durante o curso; e verificar a opinião dos discentes referente ao conteúdo programático das disciplinas orientadas à custos.

Este estudo se justifica pela necessidade de consciência da importância do tema pelos futuros profissionais contábeis, que ingressarão no mercado de trabalho e que terão uma qualificação que impactará no desenvolvimento de empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são abordados os conceitos de Ensino de Contabilidade e de Contabilidade de Custos, e são delineados estudos relacionados à área.

2.1 CONTABILIDADE E ENSINO DE CUSTOS

A contabilidade de custos no Brasil é um nicho de pesquisa que vem crescendo nos últimos anos, o qual pode ser compreendido devido à e à consolidação do capitalismo. Por volta dos anos 2000, poucos autores tinham interesse no aprofundamento de pesquisas relacionadas ao assunto. Enquanto isso, nos Estados Unidos (EUA), desde 1970, já se encontrava artigos publicados em periódicos de qualidade, desenvolvendo a aprendizagem de custos (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997). No Brasil, os primeiros cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade datam de 1970, mais especificamente o curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade, ofertado pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA), na Universidade de São Paulo (USP) (VENDRAMIN, 2014).

A contabilidade de custos se desenvolveu na medida em que, após a Revolução Industrial, surgiram as produções em grande escala. Desde então, as empresas buscam se tornar competitivas, buscando inovações tecnológicas que garantam a elevação do nível da qualidade de produtos e mantendo uma solidez satisfatória (BRUNI, 2010; CAMPOS *et al.*, 2019; QUEIROZ FILHO, 2008).

Dentre os itens do controle de custos estão os relatórios de desempenho, que comparam o que deveria ser planejado com o que foi executado (realizado), demonstrando-se as exceções. Em seguida, os planos são avaliados, dando origem a um novo planejamento que procura corrigir os desvios significativos (MACHADO, 2002; SANTOS, 2000). A contabilidade de custos, em vista das necessidades gerenciais apresentadas por diversos objetos (entidade, produtos, serviços, componentes da organização, etc), prepara relatórios financeiros que contêm os tipos de custos que vão atender às exigências de seus usuários (ELDENBURG; WOLCOTT, 2007; HANSEN; MOWEN, 2001; HORNGREN; FOSTER; DATAR, 2000).

Carneiro (2015) classifica a Contabilidade de Custos como fator direcionador de custos, ou seja, com o intuito de gerar informações gerenciais para as empresas. A Gestão Estratégica de Custos, por sua vez, é classificada como fator determinante de custos, com ênfase na geração, no condicionamento e na determinação destes.

A Gestão Estratégica de Custos, apresenta uma visão mais ampla da Contabilidade de Custos, uma vez que utiliza ferramentas estratégicas para manter as vantagens competitivas dentro das instituições (SHANK; COVIDARAJAN, 1997). Consoante Slavov (2013), a Gestão Estratégica está entre as principais iniciativas tomadas pelos gestores, pois é por meio dela que se pode utilizar os recursos racionalmente, maximizando o desempenho da firma, tornando-a competitiva no ambiente externo.

O marco do ensino da Contabilidade no Brasil foi a criação da Escola Prática de Comércio de São Paulo, em 1902, que, mais tarde, teria seu nome alterado para Escola de Comércio Álvares Penteado. O Decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905, oficializou os diplomas expedidos por essa escola, que oferecia dois cursos: o geral, que habilitava para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de Fazenda; e o superior, que habilitava para o cargo de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários de companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas (BRASIL, 1905).

Em 1946, o Governo do Estado de São Paulo criou a primeira instituição a oferecer o curso superior específico de Ciências Contábeis e Atuariais: a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Para Iudícibus (2010), a FEA-USP foi o primeiro núcleo efetivo no Brasil, com o modelo norte-americano, ou seja, professores se dedicavam exclusivamente à pesquisa. Esse ano foi marcado pelo progresso da ciência contábil por meio da fundação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, por intermédio do Decreto-Lei nº 9.295, consolidando o enriquecimento da profissão (BRASIL, 1946).

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) também têm suas regulamentações. A Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, é a normativa em vigor para orientação das IES para formação completa dos futuros contabilistas. A busca pelo aprimoramento do ciclo acadêmico no mercado contábil é evidenciada nessa Resolução (BRASIL, 2004, p. 2):

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

Contudo, o avanço das legislações relacionadas ao ensino de Ciências Contábeis reflete

na evolução e no aprimoramento do ensino da contabilidade no Brasil, que é voltado à formação de profissionais habilitados a acompanhar o complexo cenário contábil da atualidade (PELEIAS *et al.*, 2007). Para um desenvolvimento exponencial, são necessários ajustes constantes, pois as mudanças na economia e mercados são contínuas.

2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO E NOS FATORES MOTIVACIONAIS

Ao final do ano de 2019, em Wuhan, China, trabalhadores de um mercado foram identificados com um vírus, que, inicialmente, foi denominado de 2019-nCoV. Posteriormente, milhares de casos foram diagnosticados e centenas de mortes seguidas da contaminação ocorreram naquela província da China. Rapidamente, a contaminação progrediu alcançando diversos países. Foi então que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto como emergência de saúde pública de âmbito mundial. Como forma de controle, a orientação e a medida de segurança para evitar o contágio foi o isolamento social, que culminou na interrupção das aulas, no fechamento do comércio, com algumas exceções para os casos de serviços essenciais (OLIVEIRA; 2020).

O ensino presencial necessitou se reinventar para não invalidar o ano letivo, que apenas começava. As aulas e os conteúdos passaram a ser transmitidos por vídeo conferência, fazendo o ensino sofrer fortes adaptações. As avaliações, que eram feitas por meio de provas, se transformaram em trabalhos e estudos autônomos. Ferramentas para aplicação de exercícios e dinâmicas foram elaboradas e ensinadas juntamente com a matéria. Todavia, há problemas de desigualdade em todos os lugares e alguns discentes não têm acesso à internet, outros não têm aparelhos tecnológicos de qualidade, elevando as dificuldades de ensino e aprendizagem durante a pandemia (DIAS; PINTO, 2020)

Contudo, há aspectos psíquicos que foram desenvolvidos durante a pandemia, que afetou tanto discentes quanto docentes. Com o intuito de minorar os impactos psicológicos, como o aumento do transtorno de ansiedade e depressão, as IES flexibilizaram suas metodologias (MAIA; DIAS, 2020). É fato que a adaptação a uma nova rotina não é simples alguns alunos tem apresentado problemas, com ansiedade e sono desregulado. Muitas vezes, a situação e o ambiente do ensino remoto fazem com que “os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia.” (MORALES, 2020, p.1)

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Entre os achados de estudos relacionados, Fragalli *et al.* (2013) estudaram, com abrangência superior. Utilizando o método de coleta de dados, por meio de análise de pré-requisitos de vagas em sites de empregos, os autores contaram com uma amostra de 133 vagas para a área de contabilidade de custos. Os resultados evidenciam que a maior parte das vagas estão localizadas na região sudeste do país e, principalmente, na função de analista de custos, que tem como requisitos a experiência e o ensino superior. Além disso, constataram que habilidades interpessoais, comunicação, planejamento, liderança, possuir idioma estrangeiro e certificado profissional obtiveram menor expressão de ocorrências nos anúncios analisados.

Crispin e Miranda (2013) buscaram investigar a percepção do corpo discente do curso de Administração de Empresas sobre a importância das disciplinas de contabilidade para sua formação acadêmica. A pesquisa revelou que os discentes consideram as disciplinas importantes tanto para a formação acadêmica quanto para a formação do administrador. Um estudo com a mesma linha de Costa *et al.* (2019).

O estudo desenvolvido por Cittadin *et al.* (2015), que averiguaram, por intermédio dos

docentes, como as metodologias ativas de ensino utilizadas em disciplinas de custos refletem no processo de aprendizagem dos discentes. Para o corpo docente analisado, o emprego da metodologia ativa (por meio da leitura, aplicação e discussão de conceitos) contribuiu positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o elevado interesse apresentado pelos estudantes durante a disciplina.

Behr *et al.* (2018) pesquisaram sobre a aprendizagem significativa no ensino de custos, demonstrando as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos. O singular desse estudo se refere à coleta de dados, que teve por base o plano de ensino e os trabalhos práticos (trabalhos finais). Esse estudo se caracteriza por uma atividade de campo, na qual os alunos são orientados a analisar e ilustrar a realidade de uma empresa, envolvendo a parte específica do conteúdo referente ao Custeio Variável e à Análise de Custo-Volume-Lucro e, assim, realizar um estudo de viabilidade do negócio. Os autores concluíram que essa aproximação da realidade, além de proporcionar aos alunos uma melhor aprendizagem, estimula a atenção para a compreensão dos conteúdos.

Casado *et al.* (2018) apresentaram um estudo que buscou as principais competências exigidas pelo mercado no setor de custos. Com uma amostra de 63 vagas de emprego espalhadas pelo Brasil, a coleta de dados buscou verificar os requisitos para ser um profissional na área de custos. Nas análises, constataram que os requisitos para a maior parte das vagas são candidatos com graduação em Ciências Contábeis, Administração ou Economia; com pós-graduação; deve falar um segundo idioma; possuir experiência no setor de custos; e ter domínio do pacote *office* da Microsoft e *softwares* ERP's.

Essas pesquisas evidenciam a relevância em identificar a existência de fatores que contribuem para a satisfação geral dos estudantes. Nestes estudos, observou-se a relevância do tema em relação às perspectivas dos discentes e a visão do mercado de trabalho para os profissionais de custos. Ainda, pode-se obter as expectativas do mercado referentes às competências necessárias para a atuação desses profissionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é assim classificada: quantitativa, pela abordagem do problema; descritiva, pelos objetivos; e levantamento ou *survey*, com base nos procedimentos técnicos utilizados.

A classificação da forma de abordagem do problema é qualiquantitativa, e estudos com esse perfil têm a finalidade de organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos com a aplicação de métodos estatísticos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Segundo Raupp e Beuren (2008, p. 92), “a utilização dessa tipologia de pesquisa torna-se relevante à medida que se utiliza de instrumentos estatísticos, desde a coleta até a análise dos dados.”. Os estudos qualitativos concebem análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno estudado. Nas palavras de Raupp e Beuren (2008, p. 91) “a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”. Assim, este estudo é considerado qualiquantitativo na medida em que analisa o problema estudado, utilizando questionário de múltipla escolha e técnicas estatísticas, analisando as características de seus achados.

O estudo, no que tange aos seus objetivos, classifica-se como descritivo, pois, na concepção de Gil (2010), este objetiva descrever características de determinada população ou fenômeno e busca estabelecer relações entre as variáveis. Entre suas características, está a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, é um levantamento ou *survey*, com a coleta de dados por meio da aplicação de questionários. Segundo Gil (2010, p. 146), as pesquisas de levantamento:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A amostra da pesquisa foram os alunos de uma Universidade Federal do Sul do País, matriculados no curso de Ciências Contábeis, que já foram aprovados ou estão matriculados nas disciplinas de Metodologia Básica de Custos e Gestão Estratégica de Custos. A amostra se caracteriza como não probabilística, pois a população pode ou não recusar a participação. Outro fato dessa característica é que a população não estará disponível para ser sorteada (BEUREN, 2008). A disciplina de Metodologia Básica de Custos é oferecida no Currículo do curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal na Etapa 5 e a disciplina de Gestão Estratégica de Custos na Etapa 6.

O instrumento de coleta de dados foi composto por sete blocos de perguntas. O primeiro evidencia características pessoais como gênero, se o aluno já obteve aproveitamento das disciplinas de custos do curso. O segundo bloco questiona a percepção do discente quanto à importância da contabilidade de custos para empresas. O terceiro trata dos fatores motivacionais dos discentes diante das disciplinas de custos. O quarto questiona seu *status* profissional e elenca com o quinto, caso ele afirme trabalhar ou estagiar na área, ou o sexto, caso ele negue. Finalmente, o último bloco objetiva captar respostas quanto à percepção dos discentes diante do conteúdo programático.

No total, o questionário foi constituído por 31 questões, conforme Quadro 1, sendo: (a) uma com resposta curta direta; (b) três com respostas de múltipla escolha, para as quais o discente poderia incluir resposta caso não encaixasse nas alternativas; (c) seis com respostas binárias; e (d) 21 em Escala *Likert*. Nenhuma assertiva foi codificada de maneira reversa. As perguntas foram inspiradas no questionário do estudo de Paswan e Young (2002), optando-se por outras metodologias de análise de dados. O questionário (Apêndice I) foi validado por três profissionais: (a) uma que atua na área há 20 anos, graduada e mestre em Ciências Contábeis e doutoranda em administração; (b) uma doutoranda em Contabilidade e tutora em disciplinas de custos; e (c) um professor e profissional que atua tanto no ensino quanto no ramo empresarial há mais de quinze anos.

A aplicação de questionários foi realizada durante a primeira e a segunda quinzena de outubro de 2020. Os respondentes são alunos de ciências contábeis que se dispuseram a contribuir com a pesquisa. Foi encaminhado um *link* do questionário por *e-mail*. Destaca-se que a pesquisa foi realizada durante o período da Pandemia ocasionada pela COVID-19, momento em que as aulas estavam acontecendo pelo Ensino Remoto Emergencial, o que pode apresentar vieses nas respostas.

Nesta etapa da pesquisa, dados e resultados do estudo foram apresentados, analisados e discutidos. Inicialmente, as características da amostra da pesquisa estão apresentadas por meio da estatística descritiva dos dados. Os dados foram analisados com a aplicação da estatística univariada, por meio de medidas de tendência central (média, mínimo, máximo), variabilidade (desvio padrão, variância) e frequências (relativas e absolutas).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo foram encontra-se informações coletadas junto aos respondentes da pesquisa, visto que esses apresentaram diferentes fatores ligados percepção e a motivação/ desmotivação destes com relação às disciplinas estudadas: Metodologia básica de custos e Gestão estratégica de custos. Todas essas informações foram fundamentais para que se conseguisse conquistar os objetivos almejados por este estudo. Assim, nesta seção, são abordados os resultados, com suas respectivas interpretações, obtidos por meio da pesquisa. As informações foram apresentadas mediante

tabelas e os dados foram expostos com estatística variada. A seção foi subfragmentada em cinco partes para melhor compreensão da análise.

4.1 QUANTO AOS DADOS PESSOAIS DOS RESPONDENTES

Nesta seção, apresenta-se questões da primeira parte do questionário, que contém dados comprobatórios de que a amostra é o público-alvo desejado e dados pessoais. A primeira questão questionava o gênero. As respostas revelaram que 55% da amostra são do gênero feminino. A terceira pergunta questionava se já tinham cursado com aproveitamento a disciplina de Metodologia básica de custos, para a qual três respondentes negaram a afirmação. Esses foram retirados da amostra.

A quarta questão indagava sobre o aproveitamento da disciplina de Gestão estratégica de custos (GEC) e 77% dos respondentes já haviam obtido aproveitamento dessa disciplina, o que possibilitou a comparação entre os grupos que não têm esse conhecimento. Objetivando verificar o domínio da contabilidade de custos, o quinto questionamento, com a Escala *Likert*, verificava se o aluno visualizava com clareza a diferença entre Contabilidade de Custos e Gestão estratégica de custos. Os resultados mostraram que 33% dos discentes concordam totalmente com a afirmativa. Quando essas respostas são comparadas às respostas da questão 4, pode-se observar que dentre os aprovados na disciplina de Gestão estratégica de custos, 74% concordam diferenciar assertivamente as terminologias.

4.2 QUANTO A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DE CONTABILIDADE E GESTÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS

A segunda seção abrange a percepção dos discentes quanto à importância de contabilidade e gestão de custos dentro das empresas. Para essa seção, optou-se por respostas de *Escala Likert*, considerando 1 para “discordo totalmente” e 5 para “concordo totalmente”. A Tabela 1 exibe os resultados.

Tabela 1 - Questões quanto a percepção dos discentes sobre a necessidade e importância de contabilidade e gestão de custos nas empresas

Grau de relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Considero a contabilidade de custos importante para as empresas?	4,86	0,43	0,18
Na minha opinião, gestão estratégica de custos é importante para as empresas?	4,86	0,46	0,21
Considero necessário para empresas de pequeno porte terem gestão estratégica de custos?	4,52	0,77	0,59
Considero necessário para empresas de médio porte terem gestão estratégica de custos?	4,75	0,50	0,25
Considero necessário para empresas de grande porte terem gestão estratégica de custos?	4,89	0,40	0,16

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Conforme se observa na Tabela 1, a seção 5 apresentou um baixo desvio padrão e uma baixa variância. Isso demonstra que a maior parte dos respondentes seguem a mesma percepção sobre os questionamentos. A média apresenta que a maior parte concorda que contabilidade e gestão estratégica de custos são importantes e necessárias para as empresas. Os resultados corroboram Pinto *et al.* (2007), que destacam que os discentes de Administração enfatizaram que a disciplina de Custos é extremamente importante.

Após, verificou-se se houve variações nas percepções quando questionados sobre diferentes portes de empresas. Constatou-se que, em ordem crescente de porte, as médias

variavam respectivamente e a variância e o desvio padrão eram inversamente proporcionais. Assim, comparado com as duas primeiras perguntas da seção, foi averiguado que essas três perguntas geraram mais respostas divergentes. No entanto, os estudos de Vilela (2012) e Dumer (2014), gestores de Médias e Pequenas Empresas (MPEs) afirmam a importância da Contabilidade de Custos e dos relatórios de custos para as tomadas de decisão.

4.3 QUANTO AOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS DISCENTES

Esta seção trata sobre a percepção dos discentes quanto aos fatores motivadores e desmotivadores das disciplinas. Para essa finalidade, foram aplicadas 11 questões sobre o tema, sendo as respostas de nove em Escala *Likert* e duas com múltipla escolha, nas quais os discentes tinham liberdade de incluir alternativas caso sua percepção não se encaixasse nas afirmativas anteriores. A Tabela 2 evidencia os resultados das nove primeiras perguntas.

Tabela 2 - Percepção dos discentes quanto aos fatores motivacionais

Grau de Concordância	Média	Desvio Padrão	Variância
Em relação ao tema custos, eu busco aprender além do que é solicitado no ambiente acadêmico?	3,33	1,06	1,13
Eu sinto interesse em aprender o conteúdo das disciplinas de custos?	3,83	1,05	1,11
Geralmente, fico atento nas disciplinas de custos?	3,91	1,01	1,02
Geralmente, participo das discussões de aula?	3,13	1,17	1,36
Os estudantes têm oportunidade de questionar e discutir assuntos na sala de aula?	4,19	0,98	0,96
Eu avalio de forma positiva meu desempenho nas disciplinas de custos?	4,06	1,10	1,21
Eu acho que a didática do professor influencia no meu desempenho?	4,44	0,85	0,71
Os professores apresentam o conteúdo de forma entusiasmada?	3,72	1,10	1,20
Os professores disponibilizam aos seus alunos materiais de estudo sobre as aulas dadas?	4,38	0,78	0,61

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Como é possível verificar na Tabela 2, há variações significativas de respostas em algumas respostas discentes. As médias ficaram entre 3 e 4,5. Quando questionados sobre o comportamento dos discentes, os resultados revelaram que as médias foram próximas a 3, sendo 3,13 para discussões em aula, e 3,33 se o aluno busca aprender além do solicitado. No entanto, apesar de os discentes considerarem ter uma busca pelo conhecimento mediana, quando solicitado para avaliar o próprio desempenho de forma positiva, a média se elevou para 4,06, onde 45% da amostra afirmaram concordar totalmente com a afirmativa.

Com o objetivo de entender os resultados da quarta questão da seção, sobre discussões em aula, foi adicionada a questão que indagava o discente sobre a oportunidade de questionar em salas de aula. As médias dessa se elevaram para 4,19, sendo que 50% dos discentes concordam totalmente com a afirmativa. Já o último questionamento foi em relação à disponibilização de material de estudo sobre as aulas. Para esse questionamento, a média foi 4,38, ou seja, 53% dos discentes concordaram totalmente com a questão.

A sétima questão desta seção indagou a respeito da influência da didática do professor no desempenho do discente. Esse questionamento trouxe a média mais alta da seção, 4,44. Para essa afirmativa, 61% dos respondentes concordaram totalmente. Quando questionado se os professores apresentam o conteúdo de forma entusiasmada, a média das respostas ficou em 3,72, a segunda menor da seção e o segundo maior desvio padrão. O estudo de Gomes, Dagostini e Cunha (2014) apresentou resultados semelhantes, constatando uma relação negativa entre os constructos de interesse do estudante e envolvimento dos professores. Conclui-se que há uma relação positiva entre a satisfação geral e o envolvimento dos professores, porém com baixa significância.

As últimas duas questões da seção abordam os fatores motivacionais e desmotivacionais. As questões foram apresentadas com o modelo de múltipla escolha e possibilitava incluir mais de uma alternativa, caso o respondente sentisse a necessidade. Na Tabela 3 estão delineados os resultados dos fatores que os discentes julgaram motivacionais durante as aulas.

Tabela 3 - Fatores motivacionais para o estudo nas disciplinas de custos

Questão	Percentual
Adquirir conhecimentos para o mercado de trabalho.	27%
Adquirir conhecimentos para o mercado de trabalho <i>x</i> identificar a área contábil de maior interesse.	22%
Identificar a área contábil de maior interesse.	13%
Não estou motivado a estudar essa disciplina.	5%
Passar logo pela disciplina.	8%
Passar logo pela disciplina <i>x</i> adquirir conhecimento para o mercado de trabalho.	18%
Passar logo pela disciplina <i>x</i> adquirir conhecimento para o mercado de trabalho <i>x</i> identificar a área contábil de maior interesse.	6%
Passar logo pela disciplina <i>x</i> identificar a área contábil de maior interesse.	2%
Passar logo pela disciplina <i>x</i> não estou motivado a estudar essa disciplina.	2%
Total Geral	100%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Como é possível observar na Tabela 3, a maior parte dos respondentes desejam adquirir conhecimentos para o mercado de trabalho. Em segundo plano ficam os respondentes que também pretendem identificar a área de maior interesse. O terceiro mais citado deixa aparente a desmotivação de uma considerável parcela da amostra. Na sequência, a Tabela 4 aponta os fatores desmotivacionais, com o intuito de desmistificar essa parcela que não atingiu a satisfação motivacional.

Tabela 4 - Fatores desmotivacionais para o estudo nas disciplinas de custos

Questão	Percentual
Estou motivado a estudar essa disciplina.	35%
A didática do professor	33%
A didática do professor <i>x</i> disciplina como um todo.	6%
Estou motivado a estudar essa disciplina <i>x</i> regime ERE acaba sobre carregando as atividades, com exceção desse período <i>x</i> não há nada que me desmotive em relação a disciplina de Custos.	2%
Falta de literatura complicações práticas <i>x</i> os exercícios, em sua grande maioria, observam um mundo perfeito, enquanto nas empresas é muito mais complexo	2%
Não fico desmotivado	2%
O conteúdo programático.	8%
O conteúdo programático <i>x</i> didática do professor.	5%
O conteúdo programático <i>x</i> didática do professor <i>x</i> disciplina como um todo.	2%
O conteúdo programático <i>x</i> disciplina como um todo.	2%
O conteúdo programático <i>x</i> por já atuar com análise de custos, as vezes identifico um distanciamento do conteúdo em sala de aula <i>versus</i> o cotidiano	2%
Pandemia	2%
Tempo	2%
Não responderam	2%
Total Geral	100%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Na Tabela observa-se que 35% estiveram motivados a estudar a disciplina no período pesquisado. O segundo fator de maior relevância seria o conteúdo programático. Algumas respostas sugeriram atividades mais complexas com o propósito de se preparar melhor para o mercado de trabalho. Quanto ao conteúdo, surgiram algumas respostas informando que há distanciamento entre o que aprendem em aula e o cotidiano profissional. Os vieses do período

de pandemia, causada pela COVID-19, foram transparecidos nas respostas, indo ao encontro dos estudos de MAIA; DIAS (2020) e MORALES (2020).

4.4 QUANTO AO MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, abordou-se questões quanto ao mercado de trabalho. A amostra do estudo apontou que 5% dos respondentes são profissionais da área. Para esses, foi questionado se o conteúdo abordado em sala é útil para o meio profissional e todos concordaram totalmente com a afirmativa. Igualmente se questionou sobre a percepção quanto à necessidade de especialização em custos e 66% dos profissionais não consideraram necessário tal especialização.

Aos discentes que não atuavam na área de custos, apresentou-se outras duas perguntas. Um questionamento quanto à percepção de aptidão ao mercado de trabalho e outra quanto ao intuito de aprofundar os conhecimentos em custos. Para a primeira, observou-se uma divisão entre as respostas, pois 51% se consideram aptos para ingressar na área. Fernandes *et al.* (2015), que também abordou a percepção dos discentes em face do Panorama Contemporâneo da Economia Brasileira, apresentou em seus resultados evidências de que os discentes não se sentem totalmente preparados para trabalhar em empresas que oferecem maior oportunidade de trabalho no panorama econômico contemporâneo. Para o segundo questionamento, 70% dos respondentes concordaram que tem esse intuito.

4.5 QUANTO AO CONTEÚDOS PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS

Nessa seção, expõe-se os resultados quanto ao entendimento sobre o conteúdo programático, entre outras questões que se fizeram relevantes dos achados da pesquisa. Na Tabela 6, pode-se observar as médias desta seção.

Tabela 5 - Percepção dos discentes quanto ao conteúdo programático

Grau de Concordância	Média	Desvio Padrão	Variância
Os professores procuram relacionar a teoria com a prática profissional?	3,88	1,01	1,02
Tenho tempo necessário para fazer os trabalhos da disciplina?	3,67	1,13	1,28
Em minha opinião, os pré-requisitos das disciplinas de Gestão Estratégica de Custos- Metodologia Básica de Custos, Metodologia básica de custos – Societária II são apresentados de maneira adequada?	3,86	1,03	1,06
Os professores estão trabalhando todo conteúdo previsto na ementa?	4,25	0,88	0,78
Os professores abordam conteúdos desnecessários, além do previsto no plano de ensino?	2,13	1,05	1,11

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Os questionamentos, apresentados na Tabela 6, relatam que a média da primeira questão foi 3,88. Embora 71% dos respondentes concordem com a afirmativa se os professores procuram relacionar a teoria com a prática, 20% foram indiferentes ao questionamento e 9% discordam. O estudo de Dagostini e Cunha (2014) apresenta uma média de 4,41 para uma escala de 1 a 7 aplicada ao curso de Ciências Contábeis de três universidades federais de Santa Catarina. Considerando a referida proporção, as disciplinas de custos estão acima da média do estudo desses autores. Carmo *et al.* (2020) apresentam a mesma metodologia de Gomes, Dagostini e Cunha (2014), no entanto com uma média de 3,77 para a amostra de discentes de Administração em relação às disciplinas de Contabilidade Geral.

Quanto aos questionamentos subsequentes, a segunda questão da seção, que abordava quanto à disponibilidade de tempo necessário para trabalhos da disciplina, apresentou a segunda nota mais baixa, 3,67. A pergunta referente aos pré-requisitos, apontou 69% de respondentes que concordaram que estes estão apresentados de maneira adequada. Contudo, o

questionamento referente ao cumprimento da ementa apresentou a maior média da seção, 4,25.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal sobre a relevância e os fatores motivacionais em estudarem contabilidade e gestão de custos. A partir desse intuito, observou-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, mediante a análise de dados coletados e de seus resultados. Os resultados revelaram que os discentes consideram a Contabilidade e a Gestão de Custos importantes no meio corporativo. Porém, os respondentes evidenciam incertezas quanto à aptidão para ingressar no mercado de trabalho, dividindo as respostas da amostra. No que tange ao conteúdo programático, as respostas foram positivas quando questionados sobre o cumprimento da ementa e a concordância quanto aos pré-requisitos.

Os resultados apresentaram que o maior fator motivacional é adquirir conhecimentos para o mercado de trabalho, seguido de identificar a área contábil de maior interesse e concluir a disciplina logo. Quanto ao fator que pode tanto motivar como desmotivar o aluno, está a didática do professor. Esta foi a mais citada, mas grande parte dos discentes se considera motivada. Também foi observado a importância de implementações de práticas com atividades mais complexas, como as que são enfrentadas em ambientes corporativos. Esse ponto, segundo os respondentes, é um fator motivacional importante.

Este estudo contribui para a obtenção de norteadores de melhorias curriculares e conteúdo programático das disciplinas e para evoluções metodológicas de ensino de disciplinas da contabilidade, uma vez que se apresenta a percepção de discentes e fatores que podem os motivar ou não. Ainda ajuda a verificar a percepção dos discentes quanto à aptidão para o mercado de trabalho. Por fim, sugere-se, para estudos futuros, a análise do interesse dos discentes quanto às áreas de atuação e dos fatores que influenciam no interesse da área com mais representatividade. Sugere-se, também, replicar o estudo no período pós-pandemia da COVID-19, comparando seus achados.

REFERÊNCIAS

BEHR, A.; SOUZA, A.; OLIVEIRA, C.; CRESTINI, J.; SCHIAVI, C. Aprendizagem significativa no ensino de custos. **Custos e Agronegocio On Line**, v. 14, p. 161-188, 2018. Disponível em: <

<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/quarenta%20e%20seis.html>> . Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto lei 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, maio 1946. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto lei 1.339, de 09 de janeiro de 1905**. Declara instituição de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial; e dá outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, jan. 1905. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900->

1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-publicacaooriginal-135659-pl.html. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRUNI A. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, J.; ALBUQUERQUE, L. Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no estado do Rio Grande do Norte. **Enfoque**, v. 26, p. 9-16, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3576>>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARMO, T.; NASCIMENTO J.; BARBOSA, F.; CASTRO, M. Ensino da disciplina de contabilidade geral em cursos de graduação em administração: uma análise empírica da relação entre a satisfação e o desempenho discente. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 105-135, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/15488>>. Acesso em: 27 out. 2020.

CARNEIRO D. **Determinantes de custo: uma proposta de sistematização**. 2015. 161. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2015.

CASADO, J.; PAULINO V.; ANDRÉ, J. O profissional de custos e as competências buscadas pelas empresas em anúncios de emprego. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 25., 2018, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ABC, 2018. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4449>>. Acesso em: 18 set. 2020.

CITTADIN, A.; SANTOS, A.; GUIMARÃES, M.; GIASSI, D. O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais [...]** São Leopoldo: ABC, 2015.

COSTA, L.; BAZANI, C.; LEAL, E. Ensino da contabilidade de custos em diferentes cursos de graduação sob a percepção dos discentes. **Revista Ambiente Contábil**, v. 11, n. 1, p. 259-279, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4042>>. Acesso em: 24 set. 2020.

CREPALDI, S.; CREPALDI, G. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CRISPIN, G.; MIRANDA, L. O ensino da contabilidade no curso de administração de empresa: a percepção do corpo discente das disciplinas de contabilidade na sua formação acadêmica. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 5, n. 1, p. 131-155, 2013. Disponível em: <<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/issue/archive>>. Acesso em: 10 set. 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. A educação e a covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>>. Acesso em:

12 set. 2020.

DUMER, M. Importância e desempenho das informações da contabilidade de Custos frente outras informações contábeis na gestão de MPES: análise da percepção dos gestores pela matriz de Slack. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22., 2015, Natal. Anais [...]* Natal: ABC, 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3697>>. Acesso em: 29 set. 2020.

ELDENBURG, L.; WOLCOTT, S. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

QUEIROZ FILHO, J. **Contabilidade de Cursos e Formação de Preços.** Fortaleza: CRC-CE, 2008.

FERNANDES, J.; SOARES, D.; FERNANDES, B.; SOARES, J.; SILVA, L. Os desafios do ensino da disciplina contabilidade de custos face ao panorama contemporâneo da economia brasileira. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 1, p. 5-21, 2015. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/8326>>. Acesso em: 27 out. 2020.

FRAGALLI, A.; OLIVEIRA, A.; KLEIN, L.; LEPCHAK, A.; ALTOÉ, M. O mercado de trabalho para o profissional de custos: um estudo das capitais brasileiras. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 12, p. 1-17, 2013. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/8111>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, G.; DAGOSTINI, L; CUNHA, P. Equações estruturais aplicadas ao grau de satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n.1, p. 18-32, 2014. Disponível em: <<http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/ESS2179-684X.2013.001.0002>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

HANSEN, D.; MOWEN, M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HORNGREN, C.; FOSTER, G.; DATAR, S. **Contabilidade de custos.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IBGE. **Agência IBGE notícias.** PIB cai 9,7% no 2º trimestre de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28721-pib-cai-9-7-no-2-trimestre-de-2020>.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, N. **Sistema de informação de custo: diretrizes para interação ao orçamento público e a contabilidade governamental.** 2002. 233 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2002.

MAIA, B.; DIAS, P. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORALES, J. **Os impactos psicológicos do ensino a distância**. Guia do Estudante. 27 de maio de 2020. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

MOURA, M.; LIMA FILHO, R. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/935>>. Acesso em: 18 ago.2020.

OLIVEIRA, A. O ensino remoto e a saúde psicológica de alunos e professores. **EAD para você**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://eadparavc.dinte.ufma.br/?p=2430>. Acesso em: 20 out. 2020

PASWAN, A.; YOUNG, J. Student evaluation of instructor: a nomological investigation using structural equation modeling. **Journal of Marketing Education**, v. 24, n. 3, p. 193-202, 2002. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/home/jmd>>. Acesso em: 22 set.2020.

PAULA, S.; CORRÊA, V.; SILVA, A. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/405>> . Acesso em: 18 set. 2020.

PELEIAS, I.; SILVA, G.; SEGRETI, J.; CHIROTTO, A. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 18, n. spe, p. 19-32, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

PINTO, J.; SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. Ensino de custos no curso de administração da universidade do oeste de Santa Catarina. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, XIII, 2008. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/2008>>. Acesso em: 15 set. 2020.

RAUPP, F.; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais. In: BEUREN, I. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSA F.; ROSA, V.; SOARES, S.; PFITSCHER, E. A disciplina de contabilidade de custos para contadores: um estudo nas universidades federais da região norte do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Bento Gonçalves: ABC, 2012. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/issue/view/2>>. Acesso em: 14 set. 2020

SANTOS, J. **Análise de custos**: remodelando com ênfase para custos marginal, relatórios e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SHANK, J., GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**: Como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SCHNELL, M. **Influência dos fatores motivacionais no desempenho de estudantes do curso de ciências contábeis**: um estudo multicaso sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. 2017. 127 p. Dissertação (Mestrado em contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017.

SILVA, R.; GRZEBIELUCKAS, C.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, L. Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o prêmio destaque empresarial em Tangará da Serra – MT? **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 20, n. 3, p. 140-160, set./dez. 2019. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/4289>> Acesso em: 18 set. 2020.

SLAVOV, T. **Gestão estratégica de custos**: uma contribuição para a construção de sua estrutura conceitual. 2013. 301. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2013.

VENDRAMIN, E. **Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino Contábil no Brasil**. 2014. 91 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, 2014.

VILELA, V.; SOUZA, F. A.; COSTA, M.; MARIANO, F. Um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas e dos profissionais de contabilidade a cerca da informação contábil gerada. *In*: CONGRESSO UFV DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. V, 2012. Viçosa. **Anais** [...] Viçosa: UFV, 2012. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dad/petadm/ivcongresso/apresentacao.html>>. Acesso em: 15 set. 2020.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO APLICADO

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR A RELEVÂNCIA DO ESTUDO E DOMÍNIO EM CONTABILIDADE DE CUSTOS

- *Dados com identificação do aluno e orientador retirado em virtude da avaliação cega do TCC.*

Tempo estimado para responder o questionário é de 5 minutos.

Seção 1
Gênero:
Cursei ou tive aproveitamento da disciplina de Metodologia Básica de Custos?
Cursei ou tive aproveitamento da disciplina de Gestão Estratégica de Custos?
Sei a diferença entre Contabilidade de Custos e Gestão Estratégica de Custos?
Seção 2
Considero a contabilidade de custos importante para as empresas?
Na minha opinião, gestão estratégica de custos é importante para as empresas?
Considero necessário para empresas de pequeno porte terem gestão estratégica de custos?
Considero necessário empresas de médio porte terem gestão estratégica de custos?
Considero ser necessário empresas de grande porte terem gestão estratégica de custos?
Seção 3
Em relação ao tema custos, eu busco aprender além do que é solicitado no ambiente acadêmico?
Eu sinto interesse em aprender o conteúdo das disciplinas de custos?
Geralmente, fico atento nas disciplinas de custos?
Geralmente, participo das discussões de aula?
Os estudantes têm oportunidade de questionar e discutir assuntos na sala de aula?
Eu avalio de forma positiva meu desempenho nas disciplinas de custos?
Eu acho que a didática do professor influencia no meu desempenho?
Os professores apresentam o conteúdo de forma entusiasmada?
Os professores disponibilizam aos seus alunos materiais de estudo sobre as aulas dadas?
O que me motiva a estudar as disciplinas de custos?
O que me desmotiva a estudar as disciplinas de custos?
Seção 4
Trabalho / estagio na área de custos?
Considero os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de custos úteis para o meio profissional?
Necessito de uma especialização na área de custos para minha vida profissional?
Me considero apto a trabalhar na área a partir dos conhecimentos adquiridos no curso?
Desejo aprofundar os conhecimentos na área de custos?
Seção 5
Os professores procuram relacionar a teoria com a prática profissional?
Tenho tempo necessário para fazer os trabalhos da disciplina?
Em minha opinião, os pré-requisitos das disciplinas de Gestão Estratégica de Custos- Metodologia Básica de Custos, Metodologia básica de custos – Societária II são apresentados de maneira adequada?
Os professores estão trabalhando todo conteúdo previsto na ementa?
Os professores abordam conteúdos desnecessários, além do previsto no plano de ensino?